

267 x 40

ICI - Então você não vê no Neoconcretismo nenhum ápice do Movimento Concreto?

HF - Não. Como eu disse, vejo no Oiticica e na Lygia dois artistas conceituais.

ICI - Não tem nada a ver com o Concretismo?

HF - É uma evolução, é uma evolução. Já não é mais concreta no sentido concreto. É outra evolução.

ICI - É um novo caminho?

HF - Os parangolés são conceituais. Só pelo fato de ser um happening. A Lygia só fazia happening ultimamente. Então, só por esse fato...

Por que é que não tenta ver, não tenta enxergar que o Concretismo brasileiro, por assim dizer, não vou dizer nem paulista nem carioca, é precursor de um movimento que surgiu nos Estados Unidos, em 1966 - só uma crítica de arte viu isso - a Aracy Amaral... Creio que nós fomos precursores da Op art. Essa é a evolução do Concretismo, esse é o ápice. Nós criamos a Op art dez anos antes de seu surgimento nos Estados Unidos. Nós fomos precursores. Nós criamos a Op Art aqui. Isso não é visto. Nem os críticos nacionais querem enxergar isso como uma contribuição, como uma evolução da Arte Concreta... brasileira, nacional. Então, estava dizendo que a nossa crítica é burra. No momento em que ela quer fazer uma citação, só faz do que ocorre na Europa, no estrangeiro, e nada do que ocorre aqui. Porque eles têm a impressão de que citar qualquer coisa nacional é atestado de burrice. Então, atestar de inteligência é citar o estrangeiro, o que se faz fora daqui. É o tal ditado que diz: "Santo de casa não faz milagre". Houve tempo em que essa coisa me aborrecia muito. Hoje, não. Hoje, eu passo por cima, numa gozação tremenda. Não dou a mínima... Houve um tempo em que isso me feria, dava vontade de pôr fogo em tudo. Agora já estou mais calmo. Quero dizer que o que disse a respeito da Arte Concreta brasileira não é um falso nacionalismo, que eu faço não, não é nacionalismo. Detesto esse tipo de coisa nacionalista, não é isso. É que realmente tenho a arte como uma das coisas primordiais para o ser humano, é pra mim no caso, que participo dela. Tenho levado muito a sério isso.

ICI - Após a extinção do Grupo Concreto, que aconteceu no início da década de 60, as pessoas se dispersaram e você continuou desenvolvendo um trabalho concreto, que aliás desenvolve até hoje. Seu trabalho estava ligado a pesquisas de cor, de luz, de retículas. Parece-me então que você seguiu mais essa linha da pesquisa com a arte ótica, de que você falava, do que os outros integrantes do grupo, não é?

HF - É, o Maurício, em determinados momentos, o Sacilotto, menos, né? O Charoux, bastante. Não com a cor, mas com a linha, com a forma. Porque da Op Art não é só um problema de cor. Ela é um